



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



VIVÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO USO DA ENTREVISTA COGNITIVA NA PESQUISA EM INFECTOLOGIA

Micaelly Ingrid de Souza Nascimento¹

Maria Eduarda Xavier Gomes²

Stéfanie Helen da Silva Santos³

Paulo Victor Avelino Monteiro⁴

Mayara Nascimento de Vasconcelos⁵

Maria Lúcia Duarte Pereira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.3. : ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO

RESUMO

Objetivo: relatar a vivência de graduandos em enfermagem no uso da entrevista cognitiva em coleta de dados de pesquisa em infectologia. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a coleta de dados a partir da técnica de entrevista cognitiva para análise das evidências de validade de um instrumento de mensuração do risco cardiovascular em pessoas vivendo com HIV. **Resultados e discussão:** os estudantes participaram de uma sessão de capacitação conduzida pela pesquisadora responsável pelo estudo, assim como foram acompanhados pela mesma nas primeiras abordagens. Posteriormente, as entrevistas foram conduzidas pelos graduandos, assim, notou-se que essa estratégia contribuiu para aumentar a confiança dos pacientes em compartilhar informações sobre suas vidas, de forma que possibilitou o contato direto e a visualização próxima das dificuldades que estes enfrentam no dia a dia, além de se caracterizar como uma excelente oportunidade para a formação dos graduandos. **Considerações finais:** a entrevista cognitiva permitiu estabelecer uma boa comunicação, de modo que os participantes pudessem expressar livremente suas experiências e necessidades. Proporcionou também, uma significativa aprendizagem para cada graduando, contribuindo para o crescimento acadêmico e pessoal de todos.

Palavras-chave: Entrevista Cognitiva; Enfermagem; Infectologia

1. Graduando de enfermagem; Universidade Estadual do Ceará

2. Graduando de enfermagem; Universidade Estadual do Ceará

3. Graduando de enfermagem; Universidade Estadual do Ceará

4. Enfermeiro. Hospital São José de Doenças Infecciosas

5. Mestre em enfermagem; Universidade Estadual do Ceará

6. Doutora em Enfermagem em Saúde do Adulto; Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: micaelly.nascimento@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

O processo formativo no Curso de Graduação em Enfermagem, visando garantir uma sólida formação básica e preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, deve ser desenvolvido em áreas ou núcleos de competência, aos quais destaca-se a Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde (Brasil, 2018).

Nesse ponto, deve-se direcionar a formação do enfermeiro para desenvolver ações investigativas com indivíduos, famílias e grupos sociais por meio de competências, como propor, desenvolver e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a valorização da prática profissional e o cuidado de enfermagem integral, seguro e de qualidade na atenção à saúde (Brasil, 2018).

Além disso, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar fundamentados nas áreas de atuação, com terminalidade em todos os níveis de atenção à saúde, com resolutividade em atendimento ao indivíduo, à família, grupos e coletivos da vida em comunidade, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas à integralidade e continuidade das ações de cuidar, da gestão e gerenciamento, da educação e da pesquisa em enfermagem (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, destaca-se a área da infectologia, de forma que os cursos de graduação em enfermagem na realidade brasileira, por meio do Parecer nº163/72, apresentavam como tronco profissional a disciplina “Enfermagem e Doenças Transmissíveis”. Tornando-se obrigatória no currículo mínimo do curso de enfermagem conforme Resolução nº 04/72 do Conselho Federal de Educação. Isso porque, uma disciplina focada especialmente em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), principalmente no Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/aids, poderá impactar positivamente na sua prevenção, diagnóstico e tratamento. (Brasil, 1972; Araújo, Chompré, 1984).

Diante do exposto, é oportuno a participação de estudantes de enfermagem em pesquisas científicas direcionadas à doenças infecciosas, como HIV/aids, de modo que esses alunos terão grandes oportunidades no processo de aprendizagem, além de que será refletido no cuidado em saúde. Dentre as possibilidades de aprendizado, ressalta-se o uso de técnicas específicas na realização de pesquisas, em que ressalta-se o uso da Entrevista Cognitiva.

A entrevista cognitiva é uma técnica importante na obtenção de informações precisas ao evitar perguntas sugestivas que possam distorcer a memória dos entrevistados. Desse modo, ela surge como uma ferramenta valiosa para explorar detalhadamente a experiência dos participantes, oferecendo clareza e nuances que podem escapar dos métodos

tradicionais de coleta de dados. (Kalb; Souza, 2021). Com base nisso, o estudo teve como objetivo relatar a vivência de graduandos em enfermagem no uso da Entrevista Cognitiva na coleta de dados de pesquisa em infectologia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem membros do Grupo de Pesquisa Clínica e Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias (CEDIP), de uma universidade pública do estado do Ceará. As atividades de coleta aconteceram no ambulatório do Hospital São José de Doenças Infecciosas, referência em doenças infectocontagiosas, no período de outubro de 2023 a março de 2024.

A entrevista cognitiva foi a técnica utilizada para análise das evidências de validade de um instrumento de mensuração construído como objetivo da tese de uma doutoranda do grupo de pesquisa, em que é caracterizado como um questionário com 36 itens e com opções de respostas dicotômicas (não/sim).

A pesquisa teve como público-alvo pessoas que vivem com HIV e são acompanhadas no hospital, com idade mínima de 18 anos e idade máxima de 59 anos, que estavam na sala de espera do ambulatório para consulta médica. O planejamento para aplicação do instrumento de mensuração iniciou-se com uma capacitação conduzida pela pesquisadora responsável do projeto, que ocorreu para apresentar a proposta do estudo, e preparar os graduandos na abordagem ao participante e para obtenção de familiaridade com o questionário.

A entrevista foi dividida em dois momentos. No momento inicial, o aluno colhia as informações referente a uma caracterização sociodemográfica (nome, idade, sexo ou gênero, cidade e bairro de residência, dentre outras). O segundo momento da entrevista foi destinado a uma caracterização clínica, de modo que abrangesse questões sobre estilo de vida e percepções sobre o cuidado em saúde do participante.

Esse estudo atendeu à resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e relata a vivência de graduandos de enfermagem que compõe a equipe de coleta de dados de um estudo que foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sob número 5.373.180, e do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) sob o número 5.652.735, no ano de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Kalb e Sousa (2021), com base em Stein *et al.*, (2010), descreveu que a entrevista cognitiva deve seguir as seguintes etapas: a etapa de construção do rapport, caracterizado por estabelecer um canal de comunicação harmonioso e respeitoso entre o entrevistador e entrevistado, através de uma conversa neutra e da explicação dos objetivos da entrevista; a recriação do contexto original, nessa fase os participantes são estimulados a relatar livremente suas experiências sem interferência. Em seguida, são feitos questionamentos utilizando perguntas abertas ou objetivas. E por último, o fechamento da entrevista de maneira respeitosa.

A coleta de dados aconteceu após a capacitação realizada com os graduandos em enfermagem que estavam escalados para a atividade. Durante essa experiência prática, a pesquisadora responsável acompanhou inicialmente os alunos em campo, de forma que demonstrou como a abordagem deveria ser conduzida, oferecendo-nos uma visão clara e realista dos procedimentos. Essa imersão no ambiente de coleta e a orientação direta da pesquisadora forneceram a confiança necessária para que os primeiros passos da coleta de dados fossem dados com segurança e responsabilidade por parte dos estudantes.

Durante o processo de coleta, salienta-se que apesar de ser o primeiro contato com a técnica de entrevista cognitiva, e até mesmo com um serviço de saúde e pesquisa de forma geral, os estudantes foram capacitados de forma que se sentiam seguros para condução do momento. Dessa forma, adotou-se uma abordagem cuidadosa e gradual com os pacientes. Inicialmente, buscou-se estabelecer uma conversa casual, permitindo que eles se sentissem à vontade e confortáveis. Após alguns minutos, quando percebeu-se que havia sido estabelecido um vínculo inicial, foi realizada a apresentação da pesquisa. Então, perguntava-se aos usuários dos serviços de saúde se tinham interesse em participar, respeitando sempre a autonomia e a decisão de cada indivíduo. Essa abordagem sensível e respeitosa foi fundamental para garantir a participação voluntária e informada dos participantes.

Percebeu-se que essa abordagem gradual teve um impacto significativo na aceitação dos pacientes em participar da pesquisa. Além disso, notou-se que essa estratégia também contribuiu para aumentar a confiança dos pacientes em compartilhar informações sobre suas vidas. Ao estabelecer um ambiente acolhedor e empático, percebe-se que os pacientes sentiam-se mais confortáveis em falar sobre suas experiências, o que enriquece o processo de coleta de dados e fortalece a qualidade das informações obtidas.

Silva e Oliveira (2023), afirma que, segundo a literatura, na entrevista cognitiva, o entrevistador deve manter uma postura de atenção e empatia durante o relato do participante criando um ambiente confortável para que o indivíduo se sinta à vontade e respeitado diante

da situação, visto que, provavelmente, o relato pode trazer um incômodo psicológico devido a sentimentos variados que, ao lembrar de certa situação, podem ser aflorados e percebidos.

A entrevista iniciava com uma conversa destinada a identificar se o participante cumpria os critérios de inclusão do estudo. Em seguida, era explicado o objetivo, os riscos e benefícios da pesquisa, sendo indagado se a pessoa teria interesse em participar e solicitada a anuência. Nos casos de aceitação, foi essencial que o participante assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sendo explicado a sua relevância para garantir a transparência, a ética e a segurança dos dados coletados, tanto para o participante quanto para aqueles envolvidos na coleta e análise dos dados.

Durante a entrevista, merece destaque o fato de que enquanto algumas pessoas conseguiam falar abertamente sobre HIV, outras preferiam esconder até mesmo dos familiares e amigos próximos. Em muitos casos, é notório que os participantes relutam em mencionar explicitamente o HIV, referindo-se a ele de maneira mais genérica, como “infecção”. Dessa maneira, este relato resolve enfatizar esse acontecimento, pelo fato de evidenciar que o estigma e a discriminação estiverem presentes na condução dessas entrevistas realizadas com pessoas vivendo com HIV.

Nesse sentido, o estigma pode influenciar na condução de momentos como esse em pesquisas científicas, além de que pode gerar uma piora na qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV. Um estudo realizado em Pernambuco com 296 pessoas mostrou que indivíduos com apoio familiar médio e baixo apresentam maiores chances de ter a qualidade de vida reduzida. Pois, a revelação do diagnóstico pode ocasionar uma série de conflitos, resultando no afastamento da família e amigos. (França *et al.*, 2020). A literatura apresenta um estudo com 1.784 brasileiros, indicou que 64% dos participantes já sofreram algum estigma e discriminação, sendo que em 41% os comentários vieram de algum membro da família e 81% disseram que é difícil contar para as pessoas próximas que vivem com HIV (Unaid, 2019).

Logo, experiências como essa relatada, podem ser estimuladas dentro dos cursos da saúde, aqui destaca-se a enfermagem, pois é uma categoria que tem grande responsabilidade no cuidado em saúde, especialmente na área de infectologia. A enfermagem na área da infectologia obteve papel importante em epidemias passadas, participando efetivamente no cuidado com a população, podendo atribuir a sua importância principalmente as ações inerentes à profissão como o papel de orientar e educar, por meio da educação em saúde e estratégias criativas que buscam inserir o cotidiano da população. Essas ações

permitem a aproximação do enfermeiro com a comunidade, ajudando no enfrentamento e no tratamento das doenças infecciosas (Estequi *et al.*, 2021).

Dessa maneira, a comunicação na área da saúde é um ferramenta imprescindível, visto que os profissionais devem desenvolver essa habilidade com o foco em uma assistência qualificada e humanizada para prevenir intercorrências e obter melhor compreensão do processo saúde e doença por parte do paciente, através do uso da ética e responsabilidade em suas ações (Telles *et al.*, 2020). Nesse sentido, o cuidado humanizado perpassa pelo o saber ouvir, saber o que falar e quando falar de forma que haja sensibilidade ao repassar orientações e informações entendendo as necessidades do indivíduo (Souza, *et al.*, 2020).

Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de oportunidades como essa e atividades complementares ofertadas na grade das instituições de ensino. Essas estratégias devem somar no conhecimento e na formação de competências profissionais, para desenvolvimento de um caminho profissional sólido, através do contato precoce dos discentes com a comunidade (Paulino; Araújo, 2021).

Ao longo deste relato, foi avaliado e detalhado o processo de desenvolvimento e aplicação da entrevista cognitiva, destacando os desafios enfrentados, as técnicas utilizadas e as lições aprendidas. Esta narrativa visa não apenas fornecer uma visão interna do método de coleta de dados ou destacar a importância da entrevista cognitiva na obtenção de informações precisas e significativas para a compreensão do risco, mas também sua capacidade de interpretar as respostas e de se adaptar às necessidades e respostas dos participantes.

A vivência relatada demonstra-se fundamental para graduandos de enfermagem pois permite a extrapolação da teoria para a práticas embasada em evidências e possibilita a apreensão das realidades vivenciadas por diversos usuários dos serviços de saúde, em especial, neste estudo, das pessoas vivendo com HIV/Aids. A imersão na coleta de dados por meio de uma entrevista cognitiva possibilita o contato direto e a visualização próxima das dificuldades que estes enfrentam no dia a dia.

No mais, ocorreu o despertar de consciência, viabilizando novos olhares para as diversas situações experienciadas por aqueles que vivem com o HIV e as barreiras que enfrentam. Notou-se ainda, o início de um processo de rompimento da “própria bolha” dos estudantes e os primeiros passos para o desenvolvimento de um cuidado implicado, humanizado e baseado nas compreensão do outro.

CONCLUSÃO

A condução de entrevistas cognitivas em coleta de dados de uma pesquisa na área da infectologia, permitiu conhecer a prática da construção de pesquisas, a partir de uma técnica robusta. De modo que, facilitou a compreensão mútua entre o participante e o entrevistador. Além disso, os participantes puderam expressar livremente suas experiências e necessidades, sendo respeitados, o que permitiu estabelecer uma boa comunicação, mantendo a neutralidade do pesquisador.

Proporcionou também, uma significativa aprendizagem para cada graduando, contribuindo para o crescimento acadêmico e pessoal de todos. Além disso, essa experiência permitiu aos estudantes sair do ambiente universitário e enxergar as realidades distintas da população, as quais certamente serão vistas em jornadas futuras. Dessa forma, a vivência proporcionou um aprendizado significativo sobre a importância da escuta ativa no contexto da pesquisa em saúde. De maneira que não fortalece apenas as habilidades dos participantes como futuros pesquisadores, mas também amplia a compreensão sobre as complexidades e desafios enfrentados pelas pessoas vivendo com HIV.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO M. R. N; CHOMPRÉ R.R. Study of nursing teaching in common diseases in Brazil. **Rev Esc Enfermagem da USP**, v.18, n. 2, pp.101-12, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 573 de 31 de janeiro de 2018**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 4, de 25 de fevereiro de 1972**. Brasília, 1972.

ESTEQUI, J. G; COUTO. D. S; PERINOTI, L. C. S. Da C; FIGUEIREDO, R. M DE. O protagonismo da enfermagem nas doenças infecciosas e epidemias comunitárias no Brasil. **CuidArte, Enferm.** v.15, n.1, pp.119–128, 2021.

Estudo revela como o estigma e a discriminação impactam pessoas vivendo com HIV e AIDS no Brasil. **UNAIDS Brasil** - Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS no Brasil. 2019. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2019/12/estudo-revela-como-o-estigma-e-a-discriminacao-impactam-poas-vivendo-com-hiv-e-aids-no-brasil/>>

Acesso em: 03.Abril.2024.

FRANÇA, M. J. D. M; ARRUDA, G. DE A; ANDRADE, M. S; FREITAS, C. M. S. M DE. Associação entre as dimensões do apoio familiar e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV. **mun**do da saúde. São Paulo, v.44, pp.528–538, 2020.

KALB, C. H; SOUZA, F. A falibilidade da memória nos relatos testemunhais: A implicação das falsas memórias na reconstrução dos fatos pelas testemunhas no processo penal. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito**. v.31, n.2, p. 47–81, 2021.

PAULINO, Y. N. A; ARAUJO, G. N. M. N. Atividades extracurriculares em urgência e emergência: contribuições da liga acadêmica para formação dos estudantes de enfermagem. **Rev de Enferm da UFJF**. v. 6, n.1,2021.

SILVA, N. R. B; OLIVEIRA, A. K. A. **falsas memórias no processo penal: A entrevista cognitiva e as técnicas de reconhecimento pessoal como formas de redução de danos**. p.24. Trabalho de conclusão de curso (graduação em direito), universidade de potiguar. 2023.

SOUZA, V. R; RODRIGUES, B. B; LIMA, A. M. M DE; FREITAS, V. L; COSTA, A. J DA. Enfermagem e clientes hospitalizados: a comunicação em uma unidade militar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Pernambuco, v.14, pp.1-9, 2020.

TELLES, V. G; FASSARELA, C. A; SILVA, R. C; ALMEIDA, P. F; CAMERINI, F. G. Handover de enfermagem em clínicas cirúrgicas: a interface entre a comunicação e segurança do paciente. **Revista de enfermagem UERJ**. v.28, e48402, pp.1-9, 2020.